

Administração

**Carreiras de Mulheres em Vulnerabilidade Social por um Olhar Feminista Interseccional**

FERNANDA LETICIA SILVA ARAUJO - 5º módulo de Administração, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

MÔNICA CARVALHO ALVES CAPPELLE - Orientadora DAE, UFLA. - Orientador(a)

FERNANDA DE AGUIAR ZANOLA - Coorientadora DAE, UFLA.

**Resumo**

As carreiras de mulheres em situação de vulnerabilidade social são atravessadas por múltiplas opressões que se entrecruzam de forma complexa e simultânea. A interseccionalidade, conceito desenvolvido por feministas negras, oferece uma lente analítica fundamental para compreender como marcadores sociais da diferença como gênero, raça e classe configuram barreiras estruturais nas trajetórias profissionais dessas mulheres. O objetivo do estudo foi verificar se marcadores sociais da diferença configuram opressões nas trajetórias de carreiras de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O estudo, de natureza qualitativa, utilizou a abordagem metodológica de complexidade intercategórica de McCall (2005) e entrevistas narrativas com mulheres negras em situação de vulnerabilidade social participantes do projeto "Mulheres de Coragem", vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania de Belo Horizonte. A análise de conteúdo foi empregada para interpretar as narrativas das entrevistadas, com foco nas interseções entre gênero, raça e classe em suas trajetórias de carreira. Os resultados revelaram que a interseccionalidade entre gênero, raça e classe produz formas específicas de opressão que se potencializam mutuamente. O entrecruzamento desses marcadores gera experiências únicas de discriminação: mulheres negras enfrentam simultaneamente racismo no mercado de trabalho, machismo em relacionamentos abusivos e exclusão socioeconômica que limita suas oportunidades profissionais. As narrativas evidenciaram como a interseccionalidade amplifica vulnerabilidades, como: vendedoras ambulantes sofrem preconceito por serem "mulheres negras perigosas", enfrentam violência doméstica intensificada pela dependência econômica, e têm negado acesso à saúde devido à classe social. Contudo, também revelaram que a consciência interseccional possibilita estratégias coletivas de resistência e empoderamento através de redes de apoio entre mulheres com experiências similares. A pesquisa validou a relevância da perspectiva interseccional para compreender as complexidades das carreiras femininas em contextos de vulnerabilidade. Conclui-se que os marcadores sociais da diferença configuram opressões interseccionais que moldam de forma determinante as trajetórias de carreira dessas mulheres, demandando políticas públicas e práticas organizacionais sensíveis a essas especificidades para promover maior equidade e justiça social.

Palavras-Chave: Carreiras de mulheres negras , feminismo interseccional , vulnerabilidade social

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/76lDYuBSdgo?si=FpDX6bs0MslgHJj4>